


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2349 1CA	Tópicos de Filosofia da Linguagem	
PERÍODO: 2022.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário: Terças-feiras 13h-16h (pelo Zoom)	PROF.: LUDOVIC SOUTIF	

OBJETIVOS	<p>O principal objetivo do seminário é avaliar criticamente os argumentos de Frege a favor da tese de que o significado pejorativo (expressivo) de certas palavras (e.g. “vira-lata”) não afeta a identidade do pensamento expresso por sua contrapartida neutra (“cão” ou “cachorro”). Há certamente, para ele, uma diferença de significado entre as palavras não espelhada, entretanto, pelo sentido (<i>Sinn</i>) ou pensamento (<i>Gedanke</i>) por elas expresso — o sentido ou pensamento é, para Frege, <i>o mesmo</i> apesar da diferença de coloração (<i>Färbung</i>). Apesar de seus méritos, a aproximação fregeana costuma ser rejeitada na literatura contemporânea sobre o significado pejorativo (expressivo) por não reconhecer seu caráter <i>convencional</i> — sendo a coloração, para Frege, subjetiva, ela não seria apta a ser comunicada, ao contrário do que acontece com palavras dotadas de significado convencional (ver Di FRANCO 2022, sec. 2a). É bem provável, conforme recentemente argumentado por Sander (2019), que tal interpretação seja equivocada por ignorar diferenças (em Frege) entre <i>espécies</i> de coloração. E parte do seminário terá como objetivo entender melhor o que se deve entender por isso. Mas visto que o principal objetivo é avaliar criticamente os argumentos de Frege em prol da tese mencionada e que tais argumentos enfrentam objeções <i>lógicas</i> cuja contundência não depende da interpretação da noção de coloração, daremos um lugar de destaque ao exame dessas objeções; sobretudo as objeções apresentadas por Kaplan (2004).</p>
EMENTA	<p>Iniciaremos pela leitura e discussão do fragmento de “Logik” (de Frege) publicado em tradução inglesa por M. Beaney em <i>The Frege Reader</i>. Seguiremos discutindo o texto de Sander (2019) em que apresenta seus argumentos contra as interpretações pragmatistas e subjectivistas da noção de coloração fregeana e propõe uma taxonomia (das colorações). Dependendo do ritmo das discussões, podemos, inclusive, ler e discutir em detalhe um artigo representativo de cada vertente interpretativa (pragmatista e subjectivista), por exemplo Neale (2001) e Picardi (2007). Mas, com certeza, não poderemos deixar de ler e discutir a transcrição da palestra do Kaplan (2004), pois aí se encontra (entre outras coisas) um argumento <i>direto</i> contra a tese de Frege/Carnap de que a “lógica é imune à cor epitética”.</p>
AValiação	Categoria Trabalho Final CATEGORIA 3
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>FREGE, G. Logic. In: M. Beaney (ed.). The Frege Reader. Oxford: Blackwell, 1997 (pp. 227-250)</p> <p>KAPLAN, D. The Meaning of Ouch and Oops. Howison Lecture in Philosophy Delivered at UC Berkeley. Transcribed by E. Coppock, 2004. Acessível aqui: https://www.youtube.com/watch?v=iaGRLlgPl6w</p> <p>NEALE, S. Coloring and Composition. In: K. Murasugi; R. Stainton (eds.). Philosophy and Linguistics. Boulder: Westview Press, 1999 (pp. 35-82).</p>

	<p>NEALE, S. Implicature and Colouring. In: G. Cosenza (ed.). Paul Grice's Heritage. Turnhout: Brepols, 2001 (pp. 139-84).</p> <p>PICARDI, E. On Sense, Tone, and Accompanying Thoughts. In: R.E. Auxier; L.E. Hahn (eds.) The Philosophy of Michael Dummett. Chicago: Open Court, 2007 (pp. 491-520).</p> <p>SANDER, T. Two Misconstruals of Frege's Theory of Colouring. The Philosophical Quarterly, v. 69, n. 275, p. 374-392, 2019.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Di FRANCO, R. Pejorative Language. The Internet Encyclopedia of Philosophy. ISSN 2161-0002, https://www.iep.utm.edu/, 2022.</p> <p>FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: G. Frege. Lógica e filosofia da linguagem. Tr. pt. br. P. Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009 (pp. 129-158).</p> <p>HOM, C. Pejoratives. Philosophy Compass, vol. 5, issue 2, 2010, pp. 164-185.</p>